

Acerca do problema psicologico das tendencias

Pelo Dr. Cunha Lopes

Docente de Clínica Psiquiátrica da Universidade do Brasil
RIO DE JANEIRO

I. — INCLINAÇÃO E TENDENCIA.

Tendencias, inclinações e disposições são termos empregados quasi indifferentemente para significar "um conjunto de possibilidades que se manifestam no individuo sob a pressão das circumstancias". E notemos que para esse efeito não se encontram termos menos equívocos. Basta lembrar que, para designar esses fatores internos da conduta do individuo, essas possibilidades, as expressões que se multiplicam carecem inteiramente de rigor. Aparecem a cada passo tomados mais ou menos no mesmo sentido os termos *tendencias, inclinações, instintos, pendores, sentimentos, afeições, appetites, solicitações, gostos, disposições, aptidões, faculdades, etc.*

No homem, muito embora todas as tendencias e aptidões tenham raizes instintivas, não mais encontramos o instinto puro: ele aí está revestido de formações secundarias, modificado pela experiencia, reflexão e tradição. Talvez isso mesmo traga á natureza humana, algumas imperfeições e discordancias. Mas a disarmonia mais grave, diz DASTRE, está entre as funções fisiologicas e os instintos que as subordinam. Num organimo regularizado, lentamente desenvolvido por adaptação, os instintos, como os orgãos, deveriam estar em relação com as funções. Todos os atos verdadeiramente naturais são solicitados por um instinto cuja satisfação é uma necessidade e um prazer. O instinto materno desperta no momento proprio nos animais e desaparece desde que a progenie não tem mais necessidade de auxilio. Particularmente, ao homem permitiu a natureza que, ao mesmo tempo, pudesse ele "iludir esses instintos e dar-lhes satisfação por outros meios diferentes da execução dos atos fisiologicos em virtude dos quais existem". Assim, a inclinação amorosa e o instinto da reprodução nascem nele antes da puberdade. CANOVA sentiu o amor aos 5 anos; DANTE enamorou-se de BEATRIZ aos 9 anos; e BYRON com 7 anos incompletos amava já MARIA DUFF.

Alguns psicologos pretendem estabelecer distinção entre disposições, inclinações e tendencias. "Inclinações" designam "mais especialmente os movimentos afetivos, movimentos que nos conduzem para um objéto, enquanto "tendencias" encerram uma idéa dinamica". Toda tendencia seria um começo de movimento ou, pelo menos, exerceria seus efeitos sobre a motilidade. Tais subtilezas terminologicas têm carecido de acatamento entre os autores, e os

vocabulos *disposições, inclinações e tendencias* são, as mais das vezes, usados como sinonimos. Têm eles, aliás, alguma coisa de comum e designam caracteres *duraveis, permanentes, continuos*, da vida afetiva. O que caracteriza a tendencia, enfim, é o conjunto de excitações-reações que nos aparece ligado a uma mesma finalidade dinamica.

Na complexidade da linguagem scientifica, muito importa estabelecer a noção precisa do termo que se emprega. E', pois, no sentido de JANET que definimos tendencia: "uma disposição para responder a determinadas reações".

Outros psicologos procuram sublinhar a diferença entre tendencia e instinto. Segundo HÖFFDING, todo prazer ou toda dor põem mais ou menos em movimento o organismo. A forma e o sentido deste movimento são determinados pela estrutura original do organismo. Se o movimento é as mais das vezes ineficaz descarga da energia despertada, quando não nocivo, é noutros casos (nos atos instintivos) um esforço apropriado para aproximar ou afastar do objeto. "Existe tendencia quando este esboço involuntario se faz sentir na consciencia com certa representação do fim a que conduz".

Por final, podemos dizer com GENIL-PERRIN que, a cada uma de nossas funções, correspondem tendencias, necessidades, appetite, desejos, inclinações. A' função de nutrição, por exemplo, prendem-se a fome e a sede, a necessidade de beber e a de comer, que nos impõem a realização de atos necessarios á reparação de nosso organismo e o entretenimento de nossa vida celular. Nesta necessidade primordial, encertam-se inclinações, a apetencia eletiva para tal ou tal categoria de alimentos. A necessidade é a expressão da tendencia instintiva bruta. A inclinação é a sua manifestação mais cu menos graduada (GENIL-PERRIN).

2. — CRITERIO DE CLASSIFICAÇÃO DAS TENDENCIAS.

Reina absoluta falta de unidade de vistas entre os psicologos no que se refere á classificação das tendencias. De DESCARTES a RIBOT, muitas tentativas foram realizadas no sentido de se chegar a uma sistematização. A unidade da tendencia está em sua "finalidade dinamica". Assim, pareceria arbitraria, toda a distinção possivel. Mas, para que "duas tendencias possam distinguir-se não é necessario que elas não estejam a serviço de uma mesma tendencia, e sim, é bastante que cada uma tenha finalidade dinamica, capaz de definir-se independentemente da tendencia dominante". Por exemplo: posso definir, diz DE LA VAISSIÈRE, todas as excitações-reações concernentes á conservação do individuo sob o titulo de "tendencia de conservação individual", pois que os elementos assim determinados se agrupam numa função com finalidade precisa independentemente de toda outra tendencia; da mesma sorte, na tendencia de conservação individual poderei legitimamente distinguir a tendencia de nutrição e a tendencia de defeza contra a agressão". E, assim, indefinidamente através de subdivisões, teriamos, o criterio de recomendavel classificação. As tendencias principais seriam divididas em outras secundarias e estas subdivididas. JANET assenta sua classificação na teoria evolutiva: as funções mais antigas e mais elementares são ao mesmo tempo funções fundamentais. Destas derivam as funções mais complexas e mais tardias da serie animal. Admitindo um tal principio JANET distingue quatro grupos, a saber: 1.º tendencias vitais desencadeadas pela impressão subjetiva e que se encontram nos infimos graus da escala zoologica (nutrição e reprodução); 2.º tendencias que envolvem a distinção pratica entre sujeito e objeto, contendo o grupo antecedente e mais tendencias que se diferenciam segundo o objeto é util ou nocivo; 3.º tendencias sociais, nas quais os outros seres são considerados como pessoa tendo um eu;

4.º tendencias ideais e desinteressadas. O critério que presidiu á hierarquização das funções satisfaz plenamente a ordem natural que vai das tendencias primitivas ás secundarias e mais complexas, ás tendencias desinteressadas.

3 — DIFERENTES ESPECIES DE TENDENCIA

As diferentes especies de tendencias classificadas, segundo a natureza de seu objeto, são: as que se relacionam com a nossa pessoa física (tendencias organicas, vitais ou "apetites") e as que se relacionam com a nossa pessoa moral (tendencias morais); as que nos levam á procurar a companhia de nossos semelhantes (tendencias sociais), e as que nos levam acima do mundo real (tendencias ideais ou desinteressadas). Enfim, sintetizando, resulta a seguinte triplice divisão: 1) tendencias pessoais; 2) tendencias sociais, e 3) tendencias impessoais.

1) *Tendencias pessoais* — As tendencias pessoais compreendem as tendencias físicas, organicas ou vitais e as tendencias morais ou espirituais. Aqui as fórmulas da conduta marcham do estado instintivo mais ou menos puro, até as relações complexas. Uma tal disposição, inata especifica, é que conduz o recém-nascido a procurar o seio materno; que o põe em comunicação com o meio, e mais tarde, com o despertar da sexualidade, ela realizará a ligação do passado ao futuro pelo ato gerador. E' esta tendencia que, por final, tende ao maximo de realização e perfeição; é a vida em sua modalidade primitiva, os instintos, e depois em sua modalidade mais elevada, orientada pela propria intelligencia. Ordinariamente, enumeramos tres instintos: conservação, reprodução e socialibilidade. Mas cumpre acentuar: a que é do instinto de conservação que provém a noção de propriedade, a de poder, a de bem estar e, com toda a probabilidade, a noção de sociabilidade, onde "os sentimentos altruistas não seriam mais que o egoismo dissimulado", pois que "as virtudes se perdem no interesse como os rios se perdem no mar"; b) e que é o instinto de reprodução, que faculta a noção de amor. Sabemos aliás que qualquer que seja a tendencia, para os moralistas, ela traz o timbre de egoismo, "amor de si e de todas as coisas para si". LA ROCHEFOUCAULD sustenta essa tese. A critica encontra aí muitos equívocos. Por definição, no ponto de vista subjetivo, toda tendencia consiste na "procura de uma satisfação pessoal". As tendencias pessoais visam a conservação do individuo, a defesa de seus interesses vitais. Efetivamente, estas tendencias constituem o egoismo, mas no bom sentido: amor que todo ser tem naturalmente por si (*amor proprius, self-feeling, Selbstgefühl*) e que exprime o eu, a pessoa tomando consciencia de si mesma.

1.º — As fórmulas primitivas, as *tendencias vitais*, resumem-se no instinto de conservação de individuos e da especie (reprodução). São os apetites, fórmulas que independem da reflexão e da experiencia. A fome e a sede, o discernimento do valor alimentar geral ou especial dos objetos são funções instintivas muito complexas com respostas inatas (mamar, sugar, mastigar, beber). O equilibrio (reação á queda), a locomoção (gatinhar, andar), a postura erecta, a assentada são igualmente preformadas, embora subordinadas a certa maturação do sistema neuro-muscular. "E' inexato que a criança aprende a andar e a manter-se de pé, e os exercicios prematuros que se lhe impõem são inuteis e perigosos" (GUILLAUME). Tambem se compreendem neste dominio atividades musculares (exercicios espontaneos, brinquedos), atividade exploradoras dos órgãos sensoriais, etc., bem como a fadiga e o ritmo normal do sono, que constitue atitude de "defesa contra perigosos excessos da atividade". As tendencias primarias que dizem respeito á conservação da especie envolvem a psicologia do sexo. O instinto sexual desabrocha marcando particularidades de gosto, de brinquedo, de preferencias desde a infancia.

2.º — Desbordando a individualidade física, surgem as *tendencias morais* que podem ser analisadas nas diversas esferas da atividade psiquica. E destarte notamos na vida representativa, a curiosidade que nos leva á procura da verdade ou estoura que já se encontra nos animais superiores e é peculiar aos basbaques e a toda casta de passeadores, e a credulidade, etc. Na vida afetiva, a procura de emoções, antes sensações penosas que o vasio de emoções e muitos procuram emoções artificiais (viagens, teatro, aventuras), e a atividade estetica, a atração para o belo, que se radica na necessidade de exercicio dos sentidos (sobretudo da visão e da audição): aprendemos com Aristoteles que o olho tem necessidade de vêr e o ouvido de escutar: as côres e os sons nos atraem e nos deslumbram dentro de seus limites normais. Na vida ativa, a propriedade, que se traduz pelo fato de que o homem quanto mais possui, mais deseja possuir, e a autoridade que o desejo de rivalizar e de dominar.

2) *Tendencias sociais*. — Passando da animalidade á humanidade, diz RIBOT, a situação continúa a mesma e a tendencia á vida social, apesar de suas multiplas adaptações, não muda de natureza; no fundo está sempre uma solidariedade e uma reciprocidade de serviços determinadas pelas condições da existencia humana e como estas variaveis. Distinguem-se todavia fórmias secundarias de sociabilidade que são efeitos da vida social e fórmias primarias que são suas condições. O instinto gregario de certas especies de hemipteros projeta-se até nós através das elaborações lentas por que passou a organização da sociedade. A colmeia e o formigueiro são exemplos dessa tendencia a aglomerar fugindo á solidão sem outro beneficio que o de viver junto. A coletividade humana apenas se complica. As tendencias sociais tomam feitiços tradicionais e sofrem a influencia da educação. Procuramos o nosso semelhante e simpatizamos com ele, copiamos suas atitudes. Na criança vemos a inclinação para os brinquedos coletivos, no adulto os pendores para participar das multidoes, onde o individuo esquece sua personalidade e se absorve na vida coletiva, seja como autor, seja como espectador". Sem duvida, as festas, os espectaculos, jogos sociais, ceremonias nacionais ou religiosas, que se encontram em todos os grupos humanos, assumem fórmias institucionais precisas, mas sua possibilidade resulta de uma sociabilidade nativa e constitucional no ser humano (GUILLAUME). A sociabilidade leva naturalmente as pessoas a se agregarem, a aproveitarem os serviços, a simpatizarem-se e a partilharem as afeições. Quatro principais especies de tendencias aqui se concretizam: 1) as tendencias eletivas (amor e amizade); 2) as domesticas afeições de familia: amor conjugal, paternal e materno, fraternal e filial); 3) as patrioticas (amor da patria, patriotismo); 4) as filantropicas (amor da humanidade, benevolencia e beneficencia).

3) *Tendencias impessoais*. — As tendencias impessoais, superiores ou ideais são aspirações que nos elevam acima do mundo real. Também ditas aspirações racionais por isso que envolvem o uso da razão. Tentando atingir a maxima perfeição, o divino, o ideal, as inclinações superiores jamais poderão chegar á plenitude de suas satisfações, que visam o ideal, pois o ideal para no infinito. Comumente descrevem-se quatro especies de tendencias ideais: 1) o amor do verdadeiro; 2) o amor do belo; 3) o amor do bem, e o sentimento religioso.

Na genese destas tendencias complexas, desinteressadas, jazem todas as etapas evolutivas. A propria religião, originariamente, particularista, limitada á tribu, á cidade ou nação, é depois universalizada, ecumenica. Em que pese a opinião de LA ROCHEFOUCAULD, as tendencias desinteressadas existem, e nem sempre a amizade ou a bondade são ditadas por motivos interessados, a amizade é um amor de escolha não ha duvida, ma também é uma virtude. Embora a pratica da virtude conforte o espirito e lhe dê novas qualidades, não é por isso que amamos o proximo e cumprimos o nosso dever.